

Documento de Registro de Entrevista para o site MHEPTCPS

Centro Paula Souza

MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Percurso Histórico

Programa de História Oral na Educação

com

Roberto Marconi Corrêa

Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Dr. Júlio Cardoso

Franca/SP

2018

Ficha de cadastro

Tipo de entrevista: História oral de vida

Entrevistadora: Maria Medianeira Nouer Achutti Monteiro

Instituição: Etec Dr Júlio Cardoso – Franca (SP)

Levantamento de dados preliminares a entrevista:

A entrevistadora conheceu o professor Roberto Marconi Corrêa, do curso de Eletrônica, na Etec Dr. Júlio Cardoso, desde 2000, quando passei a fazer parte da escola como professora do Curso Técnico em Secretariado. Encontramos na sala de professores e nas reuniões pedagógicas. O professor Roberto sempre participou dos eventos realizados pelo Centro de Memória.

Elaboração do roteiro de pesquisa: Maria Medianeira Nouer Achutti Monteiro

Local da Entrevista: Centro de Memória da Etec Dr Júlio Cardoso, rua General Carneiro, 1675, centro – Franca -SP

Data: 11 de dezembro de 2018

Técnico de gravação: Maria Medianeira Nouer Achutti Monteiro

Duração: trinta e um minutos e um segundos

Número de vídeo: 01

Transcritora: Maria Medianeira Nouer Achutti Monteiro

Número de páginas: 12

Sinopse da entrevista

A entrevista foi realizada no contexto do projeto “História Oral na Educação: memória do trabalho docente”, durante as capacitações Clube de Memórias XXIX e XXX, proposta pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação

Profissional, na Unidade de Ensino Médio e Técnico do Centro Paula Souza, entre agosto e dezembro de 2018, com o entrevistado Roberto Marconi Corrêa. Convidei o referido professor, por ser um dos mais antigos do curso de Eletrônica e um profissional muito competente, trabalha desde 1977, destacando-se pela atuação nos projetos da escola.

Transcrição da entrevista: Maria Medianeira Nouer Achutti Monteiro

Data da transcrição da entrevista: 12 de dezembro de 2018.

MMNAM: Boa tarde, Roberto, em primeiro lugar agradeço a sua atenção de estar aqui hoje para essa entrevista, em comemoração aos 50 anos do Centro Paula Souza, que será realizada em 2019. Então, para iniciarmos, gostaria que você me falasse onde você nasceu, sua formação logo no primário, ensino médio, e depois a formação acadêmica.

RMC: Então, eu nasci, sou de Franca né, nasci em Franca, tive uma infância boa né, uma infância tranquila, agradeço muito aos meus pais a educação né, que eles proporcionaram, uma educação assim, onde prevaleceu ética, princípios morais, religião, e naquela época não se fazia, não era muito exigido fazer o pré, existia já o pré, mas a gente podia ficar liberado, eu, como eu faço aniversário no final do ano, aí a minha mãe acabou me pondo quando eu completei 8 anos, quer dizer, 7 eu tinha completado em 59, e eu entrei na escola em 1960. Então, aí eu me formei lá em Barretos, e vim pra Franca, aí o meu pai encontrou-se com, encontrou-se na rua com a professora, Dona Elza Ferrante, que era a diretora na época daqui da escola, isso 1977, e ele contanto que eu tinha formado, manda o seu filho ir pra lá, e faz a inscrição, tal né, que a gente tá precisando de professor no Curso de Eletrônica, o Curso de Eletrônica tinha aberto em 1974, aí eu entrei, aí entrei, fiquei conhecendo professor Geraldo Augusto, que era o professor aqui da Eletrotécnica, aí ele era Coordenador lá da Unifran, a Unifran estava começando também, e era lá no Pestalozzi, na Faculdade Pestalozzi, e me chamou para dar aula lá também, e eu peguei umas 10 aulas lá na Unifran, e o restante aqui, aqui tinha curso de manhã né, e curso a noite, e eu comecei dando aula, porque os projetos, primeiro a gente tem um CREA provisório né, até sair o definitivo, porque o diploma não fica pronto na hora, o definitivo só sai depois do diploma pronto, aí mesmo assim eu fazia alguma coisinha né, eu peguei o meu primeiro projeto foi a Cabine da Santa Casa, que a Santa Casa estava aumentando, estava reformando, e depois fui trabalhar para a Eletrotécnica Pires, eu fui o primeiro engenheiro deles, né. E continuei dando aula aqui e na Unifran, né. Mas no mesmo ano que eu formei, aí uns colegas meus falaram, porque que você não entra na FACEF, e faz Administração de Empresa, a gente entra com o diploma e entra no terceiro ano, faz só dois anos, e sai formado em Administração de Empresas. Porque a gente não sabe o dia de amanhã, de repente uma empresa me contrata, e essa administração vai ser muito válida né. E eu fui fazer né, fiz assim porque a gente lecionando e ao mesmo tempo cursando, então, mas acabei fazendo né, e formei em Administração de Empresas. Aí depois em 1982, ainda era da Secretaria de Educação, a escola, aí falaram não os professores têm que fazer Esquema, tem que ter o Curso de Formação para Professores de Ensino Técnico, porque nós não somos licenciados, Engenheiro é graduado. Então nós temos graduação, mas licenciatura tem que estudar as matérias pedagógicas né. Aí o Estado pagou, pagava até as passagens de ônibus, pagava a estadia nossa em São Paulo,

e nós fizemos na FATEC o Curso de Esquema né, aonde deu a licenciatura pra nós, formei em 83. Ai em 93, a escola, pro Governador Luiz Claros Fleury passou as Escolas Técnicas, tirou da Secretaria da Educação e passou pro Centro Paula Souza, que já existia né, Centro Paula Souza já existia, mas eram poucas escolas né, que tinha, e ai puseram as escolas do Estado que eram do núcleo técnico né, e nós passamos pra Paula Souza. Aí fiz o concurso, um ano nós ficamos emprestados para a Ciência e Tecnologia, porque ai mudou a secretaria e, como com a Constituição de 1988 eu tinha pego estabilidade, eu não podia ser dispensado da Secretaria de Educação, ai eu, mas no primeiro ano 1994, eu fiquei emprestado a Ciência e Tecnologia podia ficar emprestado. Ai eu abri mão da Secretaria da Educação por enquanto, fiquei afastado e emprestado aqui até aparecer o concurso, no final do ano apareceu o concurso, aí fomos em São Paulo, fizemos o concurso e passei e ai tô, efetivei aqui né. Aí eu não podia abrir mão, ou eu exonerava ou não da Secretaria de Educação né. Aí eu pensei melhor assim, na aposentadoria tal, falei não é melhor eu continuar, e ai escolhi uma escola e fui lá para o David Carneiro Ewbank, e lá tinha que escolher ou física ou matemática, escolhi matemática, só que ai teve um concurso da Secretaria da Educação em 98, eu prestei e passei, eles não deixaram eu entrar, porque eu não tinha Licenciatura em Matemática. Eu tinha muita matemática na engenharia, tinha calculo, mas faltava a licenciatura, então eles queriam me dispensar, ai eu peguei fui para a Unifran e fiz matemática, ai foi meu quarto diploma superior e, ai fiz matemática e fiquei com as duas, até conseguir aposentar na educação, fiquei com as duas, dando aula de matemática e, ai fiz outro concurso em 83, em 93, desculpa, 98 eu tinha feito um, 2003, ai eu passei, ai eu efetivei como professor de matemática e aposentei em 2010, ai eu fiquei aqui né só.

MMNAM: Já são quantos anos de Etec. Dr. Júlio Cardoso?

RMC: Ah, isso daí, 77, 2017 fez, fizeram 40 anos, 41 já, vou para 42, dia 10 de fevereiro de 2019, vão para 42 anos, de Industrial né. Eu não sei, os alunos a gente, gosto muito dos alunos daqui, do ambiente da escola em si né, e eu tô, depois que eu aposentei, também eu diminui a minha carga né, tô com duas noites ai, mas pra não perder o vínculo e continuo. Os alunos são muito bons né, é um outro enfoque, eles são mais focados né, do que os alunos da Secretaria de Educação, que matemática realmente cansou bastante né, mas eu consegui me aposentar na matemática e continuei aqui. Mas aqui é outro esquema né. Mas eu gosto muito daqui, realmente.

MMNAM: E nesses 41 anos de profissão aqui na Etec, quais as contribuições que a escola promoveu na sua experiência profissional, e a convivência com os alunos.

RMC: Sim, é.

MMNAM: Essa troca entre professor e aluno, ao longo desses 41 anos?

RMC: Sim, eu por exemplo, em 1997 estava com problemas de falta de coordenadores, ai eu fiquei meio na loucura, eu peguei a Coordenação de Mecânica, Eletrotécnica e Eletrônica, imagina três cursos, porque estava sem coordenador, é eu falei a mecânica não é muito a minha área, mas peguei né, ai em 97 eu sai das outras, e o professor Paulo Fernando pegou a eletrotécnica, e o professor Herbert pegou a mecânica, e eu peguei a eletrônica, continuei com eletrônica, eu fiquei dois anos como coordenador né, então a gente tem uma experiência, naquela época ia-se muito a São Paulo, tinha eu sendo coordenador de três cursos fui direto três semanas seguidas a São Paulo, cada hora representando um curso né, e então eram muito cotado, mas eu fiz amigos lá na Paula Souza, em São Paulo, e muitos contatos né. Depois para subir de letra eu fiz dois concursos, aonde tinha que dar uma aula frente a uma banca

numa escola diferente da nossa né. Então uma vez eu fui fazer concurso em Mococa, e passei, e depois eu fiz um concurso em Sorocaba e passei também, ai acabaram com esses concursos né, agora é mais avaliação de currículo. Mas de qualquer maneira a contribuição é muito boa, porque, lógico, mesmo a gente sabendo tem sempre que atualizar, ler muito né, assistir vídeos, pra poder não passar vergonha né, os alunos às vezes vêm mais atualizados, hoje com a internet tá tudo muito fácil né, de atualização. Mas mesmo assim, eu acho a contribuição, não tô falando, com os alunos é mais amizade, às vezes eu encontro os alunos na rua, alunos ai que já, outro dia um já é avô certo, encontrou comigo, e você me deu aula, e outro eu mesmo encontrei careca, já tá careca, tá casado, e nossa, e eu sou muito conhecido, realmente a gente por tanto anos assim na escola, então milhares né, de alunos passaram por mim, né. Então a gente fica muito conhecido, mas é muito bom quando a gente consegue entregar alguma coisa pro aluno e esse aluno realmente sai com aquilo, certo. Ele fica muito grato, é muito grato. Outro dia mesmo eu encontrei com dois ex-alunos meus, já estão trabalhando na Net, já estão nem terceirizados, estão na Net mesmo, eles estavam fazendo instalação na Net em um Shopping Center aqui do centro, e ai ó professor, quanto tempo, aquela festa, tal né, e ai estamos aplicando o que aprendemos, ai ó nós aqui trabalhando né, então eles estão com orgulho, todos casados, constituindo família né, e usando o que a gente pode transmitir né, de e consegue ai sobreviver nesse que tá um desemprego grande, mas eles graças a Deus, quando eles têm um diploma da escola, realmente eles conseguem, já é um diferencial a mais tá, muito melhor, e eu sempre também procuro as vezes encontro as vezes com as pessoas que são apenas práticos né, a eu gostaria muito de estudar na escola, eu falo, vai lá, tenta né. Agora tem tá certo, é uma escola procurada, tem o Vestibulinho, então às vezes com o problema do, o ensino médio às vezes é não transmite muita coisa, e eles têm uma certa dificuldade de passar no Vestibulinho né. Mas quando consegue, realmente eles crescem muito certo. Eu às vezes pego ai alunos que vieram do EJA, que é um curso assim que o pessoal da noite e tal, cansativo, e eles muita dificuldade, principalmente na matemática né, no Curso de Eletrônica, e depois eles já saem assim familiarizados, gostando até da matemática né. Eu já tive dois alunos também que saíram daqui e foram fazer faculdade de matemática e viraram professores, sim, certo. Porque a gente realmente acaba ensinando matemática, eles têm que aprender matemática, não é só eletrônica. Então o pessoal gostou da matemática. Mas é tudo muito gratificante né, eu gosto muito, eu até quando, não sei, até a cabeça ajudar, mas a gente tá com a cabeça boa, graças a Deus.

MMNAM: Com certeza! E professor, você tem alunos que saem do ensino médio e vem fazer o técnico ou tem também alunos formados na universidade?

RMC: Não, tem!

MMNAM: Que recorrem ao Curso Técnico?

RMC: Tem, esse semestre mesmo eu tenho no primeiro eletrônica, tem um rapaz até, e ele já fez, aliás, tem dois né, um é formado em Engenheiro Agrônomo, ele trabalha como agrônomo, mas gosta, ele já foi meu aluno duas vezes, essa é a segunda vez que ele está fazendo certo, ele não costuma pedir dispensa das matérias, porque ele gosta de estudar de novo certo, e ele fez Automação e agora tá fazendo Eletrônica certo, tá no primeiro ano, ele é Engenheiro Agrônomo. E eu tenho um que formou em Informática, Tecnologia da Informação, e tá fazendo Eletrônica, porque acha que tem muito a ver com a Área da Informática, né. Então ele, lógico que são alunos às vezes que se sobressaem né, tem um curso superior tal né. Mas agora, tem alunos também que saem do, eu tenho sempre, sempre um ano ou outro eu tenho alunos que estão

cursando o Ensino Médio né. Tem até uma aluna que tá cursando o Ensino Médio, boa aluna, veio da Paraíba, agora mudou pra Franca esse ano e entrou aqui para continuar fazendo, pra continuar fazendo um Curso Técnico né, fazer um Curso Técnico e junto com o Ensino Médio, só que ela forma agora no ensino médio e no técnico ainda tem mais um ano pra ela e, mas ela quer continuar, ela vai fazer, pensa em fazer Ensino Superior e, só depois que ela terminar aqui. São muito focados. Lógico, eu já tive alunos que às vezes, às vezes não tem muito interesse de entrar assim no ramo do técnico, então vai fazer Engenharia certo, às vezes sente falta de se fazer Engenharia, isso é normal né. Mas, por melhores empregos, melhores salários. Mas de qualquer maneira, é como eu falo, tem muitos ai que às vezes, a Engenharia está cara né, porque nós não temos aqui em Franca pelo menos, só se for São Carlos, para ter uma Engenharia gratuita né. Aqui tem, mas é a distância que é a Univesp, mas é complicada, ela é Engenharia pesada e a distância ai fica mais complicado, a pessoa tem que ter uma boa base e, então São Carlos é a mais próxima Engenharia pública que tem. Então hoje a Engenharia tá na faixa ai dos R\$1.300 (um mil e trezentos) a R\$1.400 (um mil e quatrocentos reais), e é uma quantia pesada pro pessoal né. Então o pessoal as vezes pensa mesmo é em trabalhar no ramo né, fazer o técnico e, eu tenho alunos que já fizeram todos, tinha alunos que foram meus alunos em tudo o que é curso, Telecomunicações, Automação, Eletrônica, fez três cursos, tinha outros que fizeram Eletrotécnica, Eletrônica, Telecomunicações, então eles fazem, eles amam também dentro do possível ele amam a escola, eles gostam muito certo. Lógico que eu tive aluna e aluno que chegou a fazer até Enfermagem, mas não teve muita coisa que vê, mas ela continuar, apesar dela ter feito Enfermagem, pode ser que tenha ajudado em alguma coisa, mas ela continua trabalhando com Eletrônica. Ela é chefe de uma loja de celular ai, da manutenção em celular certo, e é sempre assim. Interessante a gente ter a gama de alunos que a gente tem né, e eu assim, as histórias assim diferentes eu também já já, já tive alunos que hoje são marido e mulher, a ela foi minha aluna e ele foi meu aluno.

MMNAM: Sim.

RMC: E depois se conheceram aqui e casaram certo. Quer dizer que o curso foi cupido.

MMNAM: Propicia.

RMC: Acaba propiciando.

MMNAM: E essa integração entre alunos da universidade com alunos do ensino médio, qual a contribuição que esse aluno que vem da universidade contempla o curso, e ao colega que sai do ensino médio para o técnico.

RMC: A, é sempre muito bom né, o da universidade sempre dá uma forcinha e coisa e tal, porque ele sabe, até os outros falam, nossa ele vai faturar na prova e tal né, nem sempre é isso lógico, porque ele às vezes veio de uma faculdade que não era isso dai, Eletrônica, não tinha ênfase né, e pode muito bem às vezes não ir bem numa prova de Eletrônica.

MMNAM: Sim.

RMC: Mas, é ele tem mais facilidade até para escrever. Eu tenho muitos alunos, eu tenho muitos alunos que escrevem mal português, certo. Escreve mal português. Então, é eu corrijo, eu corrijo até erro de português, principalmente de escrita, ortografia certo, pra chamar a atenção deles, pra eles verem que eles tem que

melhorar. Outro dia um aluno desse primeiro eletrônico estava me perguntando, nossa mas que palavra, eu não sei o que significa, professor, como que eu melhoro meu vocabulário? Eu falei, olha pra você melhorar o seu vocabulário, você tem que ler. Mas não é ler redes sociais não, internet esses “cá cá cá” da vida certo, isso ai não vai te levar a, você tem que ler literatura, certo. Literatura boa mesmo tá, e se você esbarrar numa palavra, vai no, vai no dicionário, vai saber o por que, isso vai te acrescentar o vocabulário certo, vai melhorar a sua escrita certo. Porque às vezes eles não conseguem se expressar, tem vez que eu falo pra eles, vocês querem prova oral ou prova escrita, porque eu não sei uai tem horas que vocês não conseguem escrever, não consegue por no papel, a mas eu sei professor, então mas, sabe tem que demonstrar ou tem que falar, então vai prova oral, porque não é possível né. Vocês tem tanto dificuldade de construir frases certo, às vezes são frases não sei, lacônicas, curtas né, não conseguem concluir. Mas isso tudo tá, é isso que, a piora do ensino em geral né, a piora dos alunos também. A gente não culpa professor não, professor às vezes ele é um batalhador em sala de aula, o problema são os alunos, educação em casa né, hoje o professor gasta mais tempo para ensinar educação de berço do que ensinar a matéria, certo. Educação de berço é muito importante, o professor não é obrigado a ensinar. O certo seria todo mundo já vir educado.

MMNAM: Sem dúvida, sem dúvida.

RMC: E eles não vêm, infelizmente. Então o professor gasta ai 20 minutos para colocar a sala em ordem, já pensou? 20 minutos perdidos a aula em 45 minutos é muita coisa, certo.

MMNAM: E, esses alunos que fizeram os cursos aqui com você, tem algum aluno fora do país que se projetou em empresas aí mundo a fora? Nessa sua área?

RMC: Não, que eu me lembre assim não. Eu tive alunos que depois até virou professores aqui, que casou com uma moça e foram tentara vida na Irlanda.

MMNAM: A, sim!

RMC: Mas, na Irlanda, eles ficavam na rua porque a mulher dele fazia artesanato, e sabe, o artesanato às vezes lá fora é muito valorizado, porque eles não são muito artesões. Tirando os portugueses às vezes os Espanhóis, então, na Irlanda o artesanato era muito valorizado, e ela vendia, eles viviam com isso lá na Irlanda. Ele ficou um ano e meio na Irlanda certo, trabalhando lá assim ajudando a esposa né, mas não trabalhava na área não. Depois que ele voltou aqui na escola e chegou a ser professor, só que ai ele teve que sair porque precisava ter Curso Superior para poder lecionar, ai ele não continuou. Eu tive um outro, que ai ele já não ficou na área, bom aluno, acho que era colega da Marlene professora, a Marlene foi minha aluna né, Marlene tá na Gestão mas ela é formada em Eletrônica.

MMNAM: Aham.

RMC: Ela foi mina aluna. E, ele foi, saiu daqui e prestou concurso para o Banco do Brasil, ai eu sei que ele chegou a ser gerente do Banco do Brasil aqui de Franca, lá na Orlando Dompieri parece, e depois ele foi transferido para a gerência do Banco do Brasil de Taiwan, ele morou em Taiwan, porque ele sabia muito bem inglês certo, isso daí ajudou. Eu sei que ele estava em Taiwan. Agora assim, eu tenho, eu tenho ex-alunos por exemplo, esse até hoje está em São Paulo, em Guarulhos, mais precisamente trabalhando, esse logo que ele formou, ele entrou na Nec, é uma empresa japonesa de telefonia, ele foi trabalhar na Nec, ele morava em São Paulo, e

depois lá em São Paulo, trabalhando na Nec ele fez Engenharia à noite. Hoje ele é Engenheiro certo, e continuou trabalhando com Telecomunicações, hoje não trabalha mais na Nec, mas trabalha, continua trabalhando com Telecomunicações certo. Isso aí eu tenho, tenho vários, eu tenho, eu tenho aluno que, que trabalhava na usina, chegou a ser gerente da usina aqui, ele, só que ele estudava à noite, ele já trabalhava na usina, então quando ele foi meu aluno ele era da noite, da turma da noite, depois lá na usina com o curso daqui ele cresceu certo, cresceu e chegou a ser gerente da usina aqui de Mascarenhas, depois eu não sei se ele já, já deve estar aposentado, porque eles aposentam mais cedo com a periculosidade e, mais Furnas, ele fez o concurso de Furnas e passou, a gente tem nossa se for enumerar, se for, tem muita coisa, muita coisa.

MMNAM: É verdade!

MMNAM: E agora, pensando em futuro, nossa escola em 2024 completa 100 anos.

RMC: 100 anos.

MMNAM: E aí qual é a sua visão dentro da sua área, as perspectivas positivas, com relação ao curso e a esse aluno que tá chegando aí.

RMC: Eu acho assim que, o enfoque dos cursos, na minha área assim principalmente, sempre são valorizados tá, Eletrônica, Eletrotécnica, e Automação, é tem a Mecatrônica também. Mas o, eu acho que o forte daí pra frente vai ser Telecomunicações. Telecomunicações está crescendo demais, a Vivo está entrando em Franca, e agora em cada esquina tem um carro da Vivo, eles estão mapeando a cidade todinha, tá passando fibra ótica na cidade todinha, e tá precisando de muita gente a Vivo, certo, vai ter muita contratação de Telecomunicações certo, então esse ênfase. Então o curso técnico, ele, a necessidade da prática, então é muito complicado a pessoa fazer algo a distância, então é difícil. E hoje em dia o pessoal fazer a distância e ainda ter que trabalhar fora tal, é complicado. Por que esses cursos a distância são bastante carregados, e a pessoa tem que ter uma base muito grande, senão não acompanha, para fazer o, vai precisar o dobro do tempo para acabar formado no curso, senão não vai acompanhar. Então a necessidade mesmo é o Curso Técnico, e você no laboratório, você em cima, eles mexendo nos aparelhos, e fazendo o aprendizado necessário.

MMNAM: Certo. E professor, teria mais alguma coisa que eu não perguntei que o senhor gostaria de colocar aqui?

RMC: Não, eu falei tudo, assim esse contentamento que os alunos têm, nós professores também né, a equipe boa, um pessoal bom, a escola muito boa de trabalhar.

MMNAM: O ambiente.

RMC: É o ambiente, então, isso tudo é muito bom né. Então a mensagem que eu tenho para o aluno que quer fazer um curso técnico, é realmente vir para a escola, aqui nos laboratórios aprender a trabalhar com os aparelhos né, tem a devida atenção do professor, e realmente aprofundar né, para sair daqui, e aí consegue um emprego, porque emprego tem, certo.

MMNAM: Sem dúvida.

RMC: Lógico para o bom profissional, né.

MMNAM: Claro.

RMC: E nós temos a maioria do pessoal que realmente trabalha com afinco.

MMNAM: Sim, sem dúvida.

RMC: Bom aluno.

MMNAM: Tá ótimo então professor. Eu agradeço a sua atenção.

RMC: Eu que agradeço.

MMNAM: A sua disponibilidade.

RMC: Pelo convite.

MMNAM: Para essa entrevista. Muito obrigada.

RMC: Obrigado à senhora.

Descritores

Administração de Empresas

Automação

Banco do Brasil

Centro Paula Souza

Ciência e Tecnologia

Coordenador

CREA

Curso de Eletrônica

EJA

Eletrotécnica

Engenharia

Engenheiro Agrônomo

Escola David Carneiro Ewbank

Espanhóis

FACEF

FATEC

Faculdade do Pestalozzi

Franca

Governador Luiz Carlos Fleury

Irlanda

Mascarenhas

Matemática

Mecânica

NEC

NET

Paraíba

Portugueses

Santa Casa

São Carlos

São Paulo

Secretaria da Educação

Sorocaba

Taiwan

Tecnologia da Informação

Telecomunicações

UNIFRAN

UNIVESP

Dados Biográficos do Entrevistado



Roberto Marconi Corrêa – Nasceu em 08/10/1952. É Engenheiro Elétrico Modalidades Eletrônica e Eletrotécnica, pela Faculdade de Engenharia de Barretos - SP, em 1976. Ingressa como docente na Etec. Dr. Júlio Cardoso, em 1977, ministrando aulas até hoje, nos Cursos de Eletrônica, Eletrotécnica, Telecomunicações, Automação Industrial e Mecânica. Em 1979, agrega mais uma diplomação, tornando-se Bacharel em Administração de Empresas, pela Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas de Franca – FACEF. Em 1983, conclui a Licenciatura para Professores de Ensino Técnico Modalidade Eletrônica – Esquema I - pela Faculdade de Tecnologia São Paulo – FATEC. Em 1997, assume a Coordenação dos Cursos em Eletrônica, Eletrotécnica e Mecânica, na Etec. Dr. Júlio Cardoso. Em 1999, conclui a Licenciatura em Matemática, pela Universidade de Franca – UNIFRAN.

Dados Biográficos da Entrevistadora



A professora Maria Medianeira Nouer Achutti Monteiro é bacharel no Curso Superior em Secretariado Executivo Bilíngue, na Faculdade Anhembí Morumbi, em São Paulo – SP (1986), hoje Universidade Anhembí Morumbi. Em 2000, ingressou na ETEC. Dr. Júlio Cardoso, Franca – SP, ano em que iniciou o Curso Técnico em Secretariado, portanto, são 19 (dezenove) anos ministrando aulas na Área de Gestão e Negócios, com as seguintes disciplinas: Gerenciamento de Rotinas e Serviços; Gestão de Informações e Documentos; Assessoria Empresarial e de Eventos e Assessoramento Empresarial. Em 2008, concluiu a Licenciatura em Secretariado – Esquema I, oferecida pelo Centro Paula Souza, realizada na unidade escolar 078, a qual pertence. Em 2016, concluiu a Pós-Graduação (Lato Sensu), Especialização em “Secretariado Executivo: Assessoria Empresarial e Educacional”, na Área de Concentração de Ciências Sociais, Negócios e Direito, com carga horária total de 360 horas, no Centro Universitário Claretiano, em Batatais – SP.

Anexos (esses documentos são sigilosos e não ficarão abertos online ao público):

Termo de Cessão dos Direitos Autorais

Termo de Autorização para uso de Imagem